



A RIQUEZA ESTÁ NA DIFERENÇA

A AEEP – Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, com cerca de 500 associados, lidera o sector Privado e Cooperativo do ensino básico e secundário representando cerca de 20 por cento do sistema educativo Nacional.

“Vejo com tristeza e muita preocupação as manifestações e a instabilidade instalada nas escolas do estado”

Constituída em 1975, baseia a sua actividade em quatro pilares fundamentais: o fortalecimento da estabilidade pedagógica, financeira e administrativa do ensino particular, sendo parceiro de excelência do Ministério da Educação; a promoção de instrumentos que melhorem a qualidade nos estabelecimentos de ensino privado; o fomento da formação contínua e a prestação de serviços aos seus associados. Para conhecermos um pouco mais o trabalho e os ideais da AEEP, a Revista da Qualidade entrou à conversa com João Alvarenga, actual presidente da associação.

Segundo nos informou “a AEEP é uma associação de entidades, titulares de estabelecimentos de ensino particular social e cooperativo, de âmbito nacional. Foi fundada para defender a liberdade de ensinar e de aprender, o direito de opção educativa em igualdade de oportunidades. É um parceiro social com missão de representar e defender os seus associados, os seus direitos de iniciativa no sector da educação e os seus legítimos interesses. É missão do Estado proporcionar a todos os cidadãos o acesso à educação mas não é sua função ser o único proprietário e o gestor de todas as escolas, tornando-se monopolizador da educação. O Estado não pode substituir-se aos cidadãos, assumindo-se como estado educador, segundo a sua filosofia, os seus conceitos estéticos, políticos ou ideológicos. Se o fizer viola a neutralidade constitucional. O Estado deve ser árbitro e não jogador”.

Há três palavras fundamentais. Liberdade, Autonomia e Gratuitidade. Liberdade de opção para os alunos e encarregados de educação poderem escolher a escola e o projecto educativo que desejam. Liberdade das entidades instituidoras para se organizarem e enquadrarem em contexto legal na prestação de serviço público de educação. Autonomia para que as escolas possam

construir os seus projectos educativos com inovação criatividade e qualidade. Só com escolas com projectos educativos diferentes é possível garantir a liberdade de escolha aos alunos e encarregados de educação. Gratuitidade, para que os cidadãos, e as famílias, possam exercer a sua liberdade de opção sem constrangimentos económicos. Se a escola do estado é gratuita e na privada é necessário pagar não existe verdadeira liberdade de opção. É necessário garantir também aos mais desfavorecidos o acesso ao ensino de qualidade. Deve ser o trabalho, o empenho, os dotes pessoais a ditar o sucesso e não a condição económica a discriminar os cidadãos.

DESAFIOS

Segundo João Alvarenga, os desafios são muitos e distintos. No entanto, aquando da tomada de posse da actual direcção da Associação traçou quatro objectivos concretos. Qualidade, Crescimento, Autonomia e Liderança. No que concerne à Qualidade, é essencial perceber que os estabelecimentos de ensino privado fazem investimentos constantes para elevar os padrões de qualidade. “Nunca estamos satisfeitos com os objectivos atingidos e temos plena consciência que a sociedade está a evoluir e necessitamos estar a par do que melhor se faz, modernizando métodos e formas de educação”. Para atingir este objectivo, irá ser optimizada a rede de comunicação entre escolas e irá existir uma maior divulgação das boas práticas existentes nas escolas privadas. O Crescimento prende-se com o intuito de aumentar o numero de associados, fazendo com que seja possível defender uma maior autonomia do ensino privado. Aqui, está também incluída “a estruturação do ensino privado em Portugal e o estreitamento de laços entre as entidades privadas e públicas,



João Alvarenga, presidente da Direcção da Associação

em prol da qualidade e igualdade de oportunidades". O desafio da Autonomia será alcançado com a "defesa e promoção da identidade pedagógica de cada estabelecimento. A Liderança é um desafio que passa pela dinamização interna e pela sua afirmação face ao exterior

O SISTEMA, O MINISTÉRIO E AS GREVES DE UMA GRANDE PARTE DOS PROFESSORES

Os professores têm saído à rua quase todas as semanas e é notícia na comunicação social o descontentamento da classe docente. Será este um cenário preocupante também para a AEEP? João Alvarenga disse: "Vejo com tristeza e muita preocupação as manifestações e a instabilidade instalada nas escolas do estado. Tenho esperança que o diálogo sereno ponha fim à instabilidade. A equipa ministerial tem tido a coragem de tomar medidas que já foram testadas e estão a funcionar nas escolas privadas. A escola a tempo inteiro, a fixação dos professores, as aulas de substituição, as actividades de complemento educativo, a avaliação dos professores, a liderança da escola, funcionam com normalidade nas escolas privadas. Se nas escolas estatais são objecto de polémica é necessário fazer a correcção adequada e encontrar o modelo certo que funcione na escola estatal. Para isso é necessário serenidade e participação construtiva no processo. A imagem do Sistema Educativo Nacional está a ser gravemente ferida. Os educadores tem que primar pelo exemplo, tem que irradiar valores, e nunca podem esquecer que são modelos ou mestres educativos para os seus alunos. Também devem saber ser exemplares quando tem necessidade de contestar ou

discordar dos seus superiores. Que pena que os professores não tenham aproveitado para ensinar como se pode defender os próprios pontos de vista com educação e respeito pela hierarquia e pelos seus superiores. Não estou a negar o direito à defesa dos seus pontos de vista nem a pronunciar-me se são ou não justas as suas reivindicações.

Está a ser passada uma má imagem do Sistema Educativo e dos professores com reflexos nefastos na educação dos alunos. Um problema das escolas estatais está a transformar-se e a ser considerado um problema nacional. Quero dizer à comunicação social que cerca de 20 por cento do sistema educativo nacional, muitas centenas de escolas ao longo de todo o país, estão serenamente a trabalhar e a construir educação de qualidade. Quero dizer que o serviço público de educação não é constituído apenas pelas escolas estatais mas por muitas outras instituições que com o seu trabalho dignificam o Sistema Educativo Nacional. Se existissem menos escolas do estado e mais escolas cooperativas, sociais e privadas, a situação que vivemos seria substancialmente diferente. Quero também afirmar que o ensino privado não é necessariamente nem maioritariamente elitista. Cerca de 50 por cento do ensino privado em Portugal é gratuito e é frequentado por filhos de famílias carenciadas. Há muito privado no interior do país onde o estado não fez escolas. Também devo declarar que apostar no crescimento do ensino privado fica mais barato ao estado do que aumentar a rede de escolas estatais. O apoio às famílias para que possam, se o desejarem, frequentar o ensino privado, as parcerias público-privado na rede educativa são soluções mais económicas e eficazes para a melhoria do Sistema Educativo Português".

"A AEEP é uma associação de entidades, titulares de estabelecimentos de ensino particular social e cooperativo, de âmbito nacional. Foi fundada para defender a liberdade de ensinar e de aprender, o direito de opção educativa em igualdade de oportunidades. É um parceiro social com missão de representar e defender os seus associados, os seus direitos de iniciativa no sector da educação e os seus legítimos interesses"
